



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

“Acabados os conventos,/ Quando a cólera do céu/ Põe entre o iluminado/ E o iluminante o seu véu,/ Vira na Ribeira Grande/ Em sacramento o eclipse/ Virando dano em Arcano/ A madre do Apocalipse./ Com massa de arroz e vidro/ A freirinha que é doceira/De ambrósias em biscuit./ Desde a criação do mundo/ Vai até Getsémani.”

Citei Natália Correia, onde no seu poema “Arcano” ela descreve aquele que é hoje o único bem móvel classificado como tesouro regional (Decreto Legislativo Regional nº 9/ 2009/A de 3 de junho), o Arcano Místico.

O Arcano Místico, da autoria da Madre Margarida do Apocalipse, é uma obra do século XIX que, hoje totalmente recuperado e instalado na antiga casa onde residiu a sua autora, na cidade da Ribeira Grande, foi o vencedor do prémio Vasco Vilalva 2012 atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian no passado dia 3 de maio.

O Prémio Vasco Vilalva, da Fundação Calouste Gulbenkian, visa distinguir projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património português.

Os anteriores premiados, a credibilidade e notoriedade nacional e internacional, indiscutíveis, da entidade que atribui o prémio contribuem para que nos orgulhemos ainda mais de um projeto que resulta da conjugação de esforços de várias instituições, a Confraria do Santíssimo Sacramento da Igreja Matriz da Sra. da Estrela (proprietária do Arcano), a Paróquia da Matriz da Sra. da Estrela (enquanto dona do imóvel) e a Câmara Municipal da Ribeira Grande que se empenhou contínua e afincadamente, na recuperação e valorização deste património, móvel e imóvel, liderando todo o processo que resultou no projecto agora premiado.

Falar no Arcano, como é conhecido, sem mencionar o Dr. Mário Moura seria uma imprecisão e uma injustiça, se atendermos ao facto deste Historiador ter dedicado mais de 20 anos, da sua carreira, ao estudo da vida e da obra da Madre Margarida do Apocalipse e das suas publicações resultantes desta pesquisa integrarem, também, o projecto.

É, em muito, graças ao esforço, persistência do Dr. Mário Moura e, porque não dizê-lo, espírito de missão, empenhados nessa investigação e à receptividade, dinâmica e capacidade de concretização da autarquia ribeiragrandense que os açorianos e todos os que nos visitam têm agora um espaço museológico com uma linguagem adequada e rigorosa que alberga o Arcano Místico, um Tesouro Regional (lembre-se que é o equiparado a monumento nacional) e que no seu conjunto constituem o projeto premiado.

Importa referir que o Arcano testemunha uma singularidade e raridade únicas não só pela originalidade do processo produtivo (milhares de figurinhas feitas de farinha de arroz, gelatina animal, vidro moído e goma arábica que se desenvolvem em três pisos, representando 92 quadros inspirados nos textos canónicos e apócrifos, na tradição, outras imagens e



imaginação) mas também por se tratar da mais importante obra de arte feminina de tradição conventual açoriana única no contexto regional e nacional. Trata-se, ainda, de um bem de valor simbólico e religioso, extensão de testemunhos vários da memória colectiva regional.

Na carta enviada, pelo gabinete do presidente, da Fundação Calouste Gulbenkian lê-se: “o prémio foi-lhe atribuído pela qualidade do projecto e pelo resultado patente de recuperação deste curioso e insólito móvel, obra da Madre Margarida Isabel do Apocalipse, fruto de uma investigação sobre o contexto histórico e social em que foi realizado, conduzida por uma qualificada equipe. O júri teve, ainda, em consideração a qualidade do projecto de adaptação da casa para Museu do Arcano, do projecto museológico da mesma e da qualidade das publicações que acompanharam a sua abertura ao público. O júri reconheceu também o notável trabalho de restauro do conjunto e dos seus inúmeros pormenores, mas decidiu sobretudo distinguir uma obra de arte, de beleza naïve, mas ao mesmo tempo reflectindo conhecimentos de indumentária e iconografia eruditas, poética e quase surrealista.”

Pode, ainda ler-se: “o júri considerou que o prémio permitirá dar visibilidade nacional e internacional a este conjunto escultórico.”

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pela atribuição do Prémio Vasco Vilalva 2012 ao Projeto de Recuperação e Musealização do Móvel do Arcano Místico, efectuada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Termino como comecei, com Natália Correia: “Ó sibila da Ribeira,/ por isso a ribeira é Grande,/ do saber adiantado/ em humilde artesaneira/ não me escondes o tratado,/ ou não fosse eu do teu sangue./ Desse ramo de oliveira/ que no bico traz a pomba/ as folhas estão todas verdes./ Já não me afogo na onda.// margarida, margarita/ pérola do Apocalipse!// Os da Capela Sistina/ riem-se dessa tolice?/ mas quando a matéria é prima/ modesto é o artífice.”

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 16 de maio de 2013.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Luís